

# PRESENÇA E QUALIDADE DE ESTRUTURAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER

Amarildo Custodio Maciel<sup>1</sup>

Giovane Pereira Balbé<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física Bacharelado na UFSC.

<sup>2</sup> Professor nos Cursos de Educação Física na UNIDAVI.

## Resumo

O objetivo deste estudo é avaliar a presença e qualidade de estruturas para a prática de atividades físicas em espaços públicos de lazer. Trata-se de um estudo observacional descritivo e transversal, conduzido nas cidades de Pouso Redondo e Mirim Doce, Santa Catarina. As coletas ocorreram entre os meses de maio e junho de 2017. Os espaços públicos foram avaliados mediante aplicação do *Physical Activity Resource Assessment* (PARA). Os dados foram analisados de forma descritiva. Foram identificados em sua maioria, cinco praças, nos quais encontrou-se 11 estruturas destinadas a prática de atividade física, com maior número de parquinhos infantis (27,3%) e campo/quadra de futebol (18,2%). Constatou-se que os parquinhos (60%) são as estruturas mais comuns presentes nas praças. Em geral, 90,9% das estruturas apresentaram qualidade boa. Esta qualidade se manteve nas estruturas com maior frequência, tanto os campos de futebol (100%) como os parquinhos (66,7%). Conclui-se que dos poucos espaços públicos de lazer há oferta de baixa diversidade de estruturas para atividade física.

## **Abstract**

The objective of this study is to evaluate the presence and quality of structures for the practice of physical activities in public leisure spaces. This is a descriptive and cross-sectional observational study conducted in the cities of Pouso Redondo and Mirim Doce, Santa Catarina. The collections occurred between May and June of 2017. Public spaces were evaluated through the application of the Physical Activity Resource Assessment (PARA). The data were analyzed in a descriptive way. Most of the places were identified, in which 11 structures were found to practice physical activity, with a larger number of children's playgrounds (27.3%) and soccer field / sports court (18.2%). It was found that the playgrounds (60%) are the most common structures present in the squares. In general, 90.9% of the structures presented good quality. This quality was maintained in the structures with more frequency, both the soccer fields (100%) and the playgrounds (66.7%). It is concluded that of the few public spaces of leisure there is supply of low diversity of structures for physical activity.

## INTRODUÇÃO

Desde o século XIX e início do século XX, as cidades de diversos países da Europa e também das Américas, como por exemplo, no Brasil, vem estudando e criando espaços de lazer. A preocupação com o lazer insere-se não só pela própria maneira de conceber todos os espaços, especificamente pela promoção do contato com a vegetação em parques públicos e jardins privados, mas também pelo sentido comunitário de vida, propiciadores da identificação da população (BRUHNS, 2001).

Além disso, essas áreas tem o papel de oportunizar a prática de atividade física, já que se observa valores elevados de sedentarismo no lazer (PITANGA, 2005).

A exemplo, no Brasil, estudo conduzido na zona urbana de Pelotas – RS, quanto aos espaços públicos de lazer, identificou-se 110 praças e oito parques, sendo que 57,6% apresentaram algum atributo para prática de atividade física e 45,7% das estruturas proporcionavam boa qualidade, entretanto, com uma pequena diversidade (SILVA et al., 2015).

Assim, fica evidente que o acesso e a qualidade dos espaços públicos podem ser facilitadores para a prática de atividade física. Conforme constataram Franco et al. (2015) ao revisarem sistematicamente estudos nessa temática, em que a dificuldade de acesso (barreiras ambientais, acessibilidade) a espaços para a prática de atividade física apresentou-se como um fator negativo. Para os autores, a adoção de estratégias para aumentar a prática de atividade física, deve incluir a melhora no acesso ambiental e estrutural.

Com a migração das pessoas das áreas agrícolas para os centros urbanos aumentou muito a ocupação dos espaços destinados aos serviços, habitação, trabalho e com isso proporcionalmente houve uma demanda em busca de espaços de lazer recreação e convivência. Espaços livres também considerados parques, ruas, corredores externos, campos, área para recreação e lazer, além de favorecer muito para a melhoria da qualidade de vida e a convivência com as pessoas também melhora as condições estéticas do lugar.

Nesse sentido, destaca-se a importância deste estudo na tentativa de diagnosticar a realidade quanto aos espaços públicos de lazer em dois municípios de pequeno porte no Alto Vale do Itajaí. Com isso os dados configurados por essa observação poderão servir para que gestores possam melhor atender os frequentadores desses espaços e qualificar as referidas áreas, melhorando ainda mais todos os aspectos que promovam a prática de atividade física oferecendo segurança, conforto e adequação. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar a presença e a qualidade de estruturas direcionadas a atividade física em espaços públicos de lazer.

## **MÉTODO**

Estudo de natureza observacional descritiva e transversal, realizado na área urbana de Rio do Sul, nos espaços públicos para prática de atividade física de lazer.

Foram avaliados os espaços públicos, definidos mediante a visita as áreas dos municípios

A observação envolveu praças e outros tipos de estruturas voltados a prática de atividade física, como centro de esporte e lazer e campo de futebol. Esses locais foram avaliados pelo questionário *Physical Activity Resource Assessment (PARA)* elaborado por Lee *et al.* (2005), que avalia a disponibilidade e a qualidade de equipamentos para a prática de atividade física em espaços públicos. O instrumento é recomendado para avaliação de uma grande quantidade de locais, sendo de fácil e rápida aplicação, além de exigir poucos recursos, uma vez que é necessário apenas papel e caneta (HINO; REIS, 2011).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e junho de 2017, conduzida por um profissional formado na área de educação física, que se deslocou aos locais.

Para a avaliação das estruturas presentes para atividade física foram observados os seguintes atributos que se referem a pistas e trilhas de caminhada e corrida, parquinho, estações de exercícios, academias ao ar livre, campo de futebol, quadras de futebol, voleibol, basquete, handebol e tênis. Para cada um dos atributos, o local era classificado de acordo com a qualidade: 0- ausência do atributo; 1- presença do atributo com qualidade ruim;

2- presença do atributo com qualidade regular; 3- presença do atributo com qualidade boa. Os critérios gerais para avaliação da qualidade nos atributos existentes foram relacionados às condições de uso e falta de equipamentos, classificando os atributos entre aqueles (1) sem condições de uso (qualidade ruim), (2) com condições de uso, mas com falta de alguma estrutura/equipamento (qualidade regular) e (3) com condições de uso e com todas as estruturas/equipamentos presentes de forma adequada (qualidade boa).

Para a realização e execução da avaliação nos locais, foi realizado primeiramente um treinamento com o pesquisador, para familiarização com o instrumento e calibração das observações.

O processo de avaliação dos espaços públicos seguiu minuciosamente o protocolo de observação proposto por Hino e Reis (2011). Após realizada a avaliação nos ambientes e registro das informações observadas, os dados foram tabulados e analisados no Excel, mediante a estatística descritiva conforme intervalo de confiança de 95%.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram identificados sete espaços públicos de lazer entre os municípios de Mirim Doce e Pouso Redondo, sendo cinco praças e dois espaços que envolvem um Centro de esporte e lazer e um campo de futebol. Encontrou-se nesses locais a presença de 11 estruturas destinadas a prática de atividade física, com maior número de parquinhos infantis (27,3%) e campo/quadra de futebol (18,2%). Constatou-se que os parquinhos (60%) são as estruturas mais comuns presentes nas praças, seguido dos campos de futebol (50%) inseridos nos outros tipos de espaços públicos investigados. Não se encontrou quadras para a prática de futsal, voleibol, basquetebol e handebol em praças observadas. De forma geral, foram observadas poucas estruturas voltadas a atividade física entre os espaços avaliados (tabela 1).

**Tabela 1.** Descrição dos tipos de espaços públicos de acordo conforme os atributos para a prática de atividade física.

Estruturas para Atividade Física	Espaços Públicos		
	Total	Praças n= 05	Outros* n= 02
	n= 11 (100%)	n (%)	n (%)
Parquinho	3 (27,3)	3 (60)	-
Campo/cancha/quadra futebol	2 (18,2)	1 (20)	1 (50)
Academia ao ar livre	1 (9,1)	1 (20)	-
Pista/trilha caminhada	1 (9,1)	1 (20)	-
Quadra futsal	1 (9,1)	-	1 (50)
Campo/cancha/quadra voleibol	1 (9,1)	-	1 (50)
Quadra basquetebol	1 (9,1)	-	1 (50)
Quadra handebol	1 (9,1)	-	1 (50)

\* Centro de esporte e lazer e campo de futebol.

Foi observado que a maioria são praças e campos que apresentam um índice alto de qualidade em todos seus seguimentos. Justifica-se esses resultados principalmente porque com poucas estruturas de lazer fica fácil para as prefeituras fazerem a manutenção.

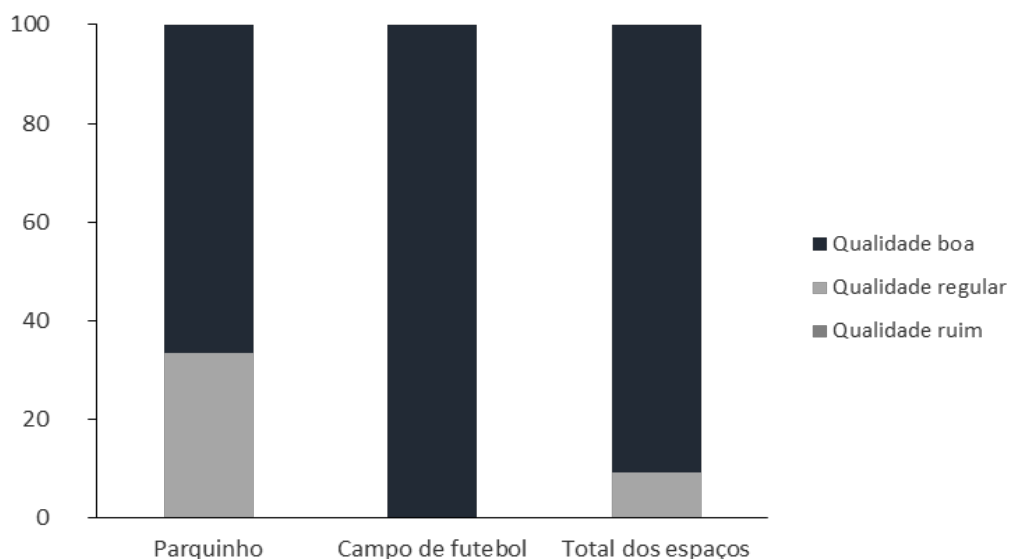
Nesse sentido é necessário que haja uma gestão urbana que priorize a participação da população na concepção e dinamização de espaços de lazer na cidade, buscando a melhoria da qualidade de vida (FRANÇA, 2008).

O número de pessoas que começou a praticar atividades físicas de maneira sistemática aumentou nos últimos anos (ALBINO et al., 2010), e os espaços públicos são considerados locais privilegiados a essa prática

A figura 2 apresenta a qualidade de parquinhos e campos de futebol os quais foram os atributos para prática de atividade física mais frequentes nos espaços públicos estudados. Além disso, os demais atributos existentes foram agrupados possibilitando uma análise geral da qualidade das estruturas. Do total de 11 estruturas para a prática de atividade física, em geral, 90,9% das mesmas apresentaram qualidade boa. Esta qualidade se manteve nas estruturas com maior frequência, tanto aos campos de futebol (100%) como aos parquinhos (66,7%).

A partir desses resultados é possível constatar que há poucas estruturas

para atividade física, embora apresentem boa qualidade.



**Figura 1.** Avaliação de qualidade dos atributos para a prática de atividade física. Rio do Sul, 2016.

Cabe destacar que os espaços públicos de lazer não são e não devem ser destinados única e exclusivamente para proporcionar estruturas para prática de atividades físicas. Atividades de lazer se manifestam de formas muito particulares e podem não necessitar de esforço físico para que gerem um benefício individual. Locais para o lazer, algumas vezes chamado de ‘passivo’, também devem ser garantidos, principalmente com melhorias nas estruturas de limpeza, estética e conforto dos usuários. Na realidade, acredita-se que os investimentos não devem ser baseados entre diferentes manifestações de lazer, mas sim que se complementem, possibilitando diferentes práticas, envolvendo ou não atividades físicas. Desta forma, os espaços públicos que contemplem diferentes oportunidades de utilização poderão potencializar sua maior apropriação por parte da população (SILVEIRA; SILVA, 2010; SILVA; SILVA; AMORIM, 2012)

## CONCLUSÃO

Conclui-se que há poucas estruturas para atividade física, embora apresentem boa qualidade. Entre os espaços predominantes destacam-se as praças, sendo que, os parquinhos e campos de futebol se destacam como as estruturas para atividade física mais presentes nessas áreas.

Cabe destacar a necessidade de novos estudos para aprofundar o entendimento quanto ao tipo de estrutura mais adequado e que favoreça a prática de atividade física no cotidiano da população. Com isso, os espaços públicos como praças, não podem ser criados como meros locais para decoração ou localização de pontos específicos de uma cidade, mas sim, que sejam constituídos como uma das possibilidades de prática esportiva ou recreativa para as diferentes faixas etárias.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, J.; FREITAS, C. G.; MARTINS V. M. S. et al. **Tabelas de Classificação da Aptidão Física para Freqüentadores de Parques Públicos**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 373-377, 2010.

BRUHNS, Heloisa Turini; GUTIERREZ, Gustavo Luis (orgs). **Representações do Lúdico: II ciclo de debates “lazer e motricidade”**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FRANCO, M. R.; TONG, A.; HOWARD, K.; SHERRINGTON, C.; FERREIRA, P. H.; PINTO, R. Z.; FERREIRA, M. L. **Older people’s perspectives on participation in physical activity: a systematic review and thematic synthesis of qualitative literature**. *Br. J. Sports Med*, 2015, jan. doi: 10.1136/bjsports-2014-094015.

FRANÇA, Jéssika Paiva. **Gestão urbana e participação: analisando os espaços públicos de lazer**. Revista Espaço da Sophia, [s.l], ano 2, n. 16, p.65, jul. 2008.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S. **Avaliação de estruturas para atividade física versão 1.2**: Protocolo de utilização e definições operacionais. Grupo de



pesquisa em atividade física e qualidade de vida. Curitiba, dezembro de 2011.

LEE, R. E.; BOOTH, K. M.; REESE-SMITH, J. Y.; REGAN, G.; HOWARD, H. H. ***The Physical Activity Resource Assessment (PARA) instrument: evaluating features, amenities and incivilities of physical activity resources in urban neighborhoods.*** Int J Behav Nutr Phys Act, 2:13, 2005.

PITANGA, Francisco José Gondim. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Caderno Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p.870-877, mai-jun, 2005.

SILVA, I. C. M. *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde,** 20(1): 82-92, 2015.

SILVA, M. C.; SILVA, A. B.; AMORIM, T. E. C. **Condições de espaços públicos destinados a prática de atividades físicas na cidade de Pelotas/RS/Brasil.** Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde, 17(1):28-32, 2012.

SILVEIRA, A. C. C.; SILVA, R. H. A. **Os espaços de lazer na cidade:** a política urbana de Belo Horizonte. Licere, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1